

MANCHETE



FINANCIAL TIMES

Islândia rejeita reabrir negociações de adesão à UE

O referendo apertado trava o processo de adesão num momento em que as ameaças de Trump à Gronelândia reacenderam o debate sobre o lugar do país no Ártico

A Islândia votou contra a reabertura de negociações de adesão à União Europeia, segundo a RUV, a rádio e televisão pública islandesa, citada pela BBC. A emissora indicou que 52,8% dos votantes rejeitaram a proposta do governo, num escrutínio que se manteve incerto até às fases finais da contagem.

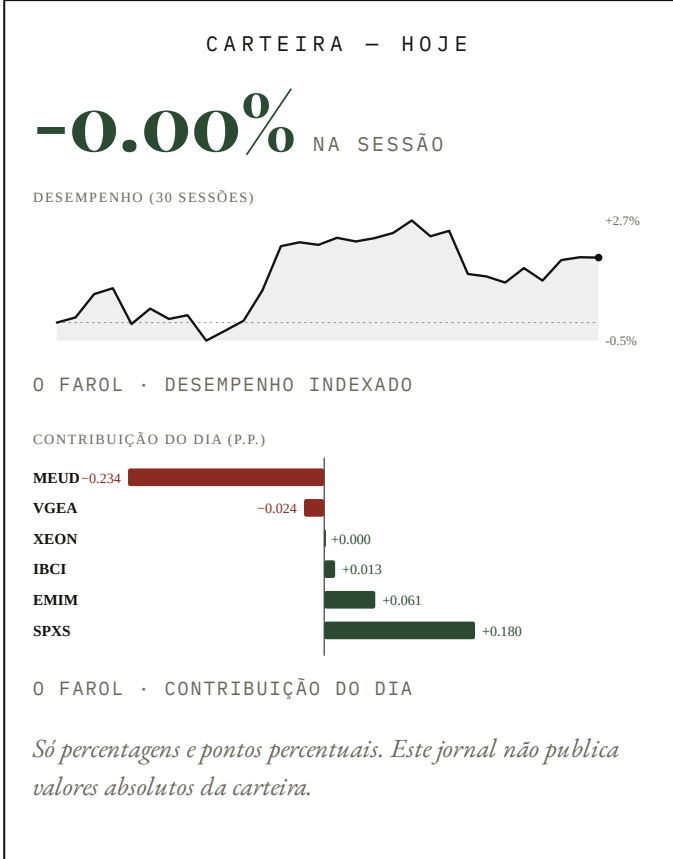
O referendo surge num contexto político particular. De acordo com o Financial Times, a consulta foi motivada, em parte, pelas ameaças do presidente norte-americano Donald Trump de anexar a Gronelândia, um episódio que colocou o Ártico no centro da discussão sobre segurança e soberania na região nórdica. Nesse quadro, o governo islandês tinha proposto retomar conversações com Bruxelas que estavam paradas há anos.

A campanha do não foi descrita pelo Guardian como bem financiada e acusada por adversários de recorrer a alarmismo. O jornal britânico nota ainda que a formulação da pergunta submetida a votação pode ter influenciado o resultado, um factor que analistas islandeses já discutem como possível explicação para a margem apertada.

Para quem acompanha os mercados nórdicos, o resultado tem leitura directa: a coroa islandesa e a política monetária do país continuam fora do quadro do euro, e o Banco Central da Islândia mantém controlo total sobre taxas de juro e câmbio, sem pressão adicional de convergência com Frankfurt. Para Bruxelas, o resultado soma-se a um histórico de recusas islandesas, depois da candidatura suspensa em 2015, e alimenta a narrativa de fadiga de alargamento que já se sente noutros dossiês europeus.

O que ainda não está claro é se este resultado encerra definitivamente a hipótese de adesão islandesa à UE ou se apenas adia a discussão para outro ciclo eleitoral. Também não se sabe até que ponto as tensões em torno da Gronelândia continuarão a pesar na política externa islandesa, nem se o executivo de Reiquiavique vai propor nova consulta a médio prazo. A margem de vitória do não, ligeiramente acima de 52%, deixa a porta aberta a nova tentativa caso o contexto geopolítico no Ártico se altere.

Fontes: BBC, Financial Times, The Guardian, The Guardian



S&P 500	STOXX 600	DAX	NIKKEI 225
▼ -0.25%	▲ +0.51%	▲ +0.77%	▲ +0.41%
TESOURO EUA 10 A	EUR/USD	BRENT	OURO
▲ +1.03%	▼ -0.58%	▼ -1.78%	▼ -1.73%

COTAÇÕES DIFERIDAS

FUTEBOL



ZEROZERO

Sporting mede forças com o Galatasaray na fase de liga

A UEFA definiu os primeiros adversários das equipas portuguesas na Champions e na Liga Europa, com reflexos imediatos no calendário doméstico do Sporting

A Liga dos Campeões e a Liga Europa já têm data e primeiro adversário para as equipas portuguesas na fase de liga de 2026/27. O Sporting defronta o Galatasaray, o FC Porto começa diante do Manchester City, o Benfica joga em Milão, o Sp. Braga visita Copenhaga e o Torreense estreia-se na Noruega, segundo o Público.

A definição do calendário europeu já teve efeitos práticos em Alvalade. O jogo do Sporting frente ao Nacional, referente à quinta jornada da Liga Portugal Betclíc, foi reagendado do dia 4 para o dia 5 de setembro, por forma a evitar sobreposição com os compromissos da fase de liga da Champions, de acordo com o zerozero.

No plano dos reforços, o Sporting oficializou a contratação do guarda-redes brasileiro Kaique Pereira, de 23 anos, que estava ao serviço do Palmeiras. O jogador, que já representou Farense e Nacional em Portugal, chega a Alvalade para ocupar o lugar deixado em aberto pela saída de João Virgínia.

Na Liga Portugal, o FC Porto somou a quinta vitória em outros tantos jogos, ao vencer o Académico de Viseu por 0-3. O resultado permitiu a Francesco Farioli igualar o registo de melhor defesa do século, feito que até agora pertencia apenas a Julen Lopetegui, segundo o zerozero. O Público destaca, contudo, que os dragões mantêm o mesmo padrão de sempre, apesar de as lesões começarem a preocupar o plantel.

Fontes: Público, zerozero, zerozero, zerozero, Público

F1 & TÊNIS



FORMULA 1

Norris garante futuro na McLaren até 2030

O britânico diz acreditar que a equipa de Woking pode fechar a diferença em 2026, enquanto a Mercedes gere uma penalização de motor que ainda paira sobre George Russell

Lando Norris prolongou o contrato com a McLaren até final de 2030, confirmando aquilo que Lawrence Barretto, da F1.com, descreve como uma aposta mútua de longo prazo entre o piloto britânico e a equipa de Woking.

Em entrevista à F1.com, Norris explicou que a decisão nasce da confiança na estrutura técnica da equipa e não de uma garantia de resultados imediatos. À Sky Sports, acrescentou que o objectivo passa por fechar a diferença para a frente da grelha em 2026, ano da mudança de regulamento técnico, mesmo que a McLaren não arranque como favorita.

Do lado da Mercedes, o cenário é mais instável. Segundo a Motorsport.com, George Russell deverá sofrer uma penalização de grelha por troca de unidade motriz, à semelhança do que já se perfila para Kimi Antonelli, líder do campeonato de pilotos. A equipa ainda não decidiu em que corrida aplicar a penalização a Russell, o que condiciona a gestão de pontos na recta final da época.

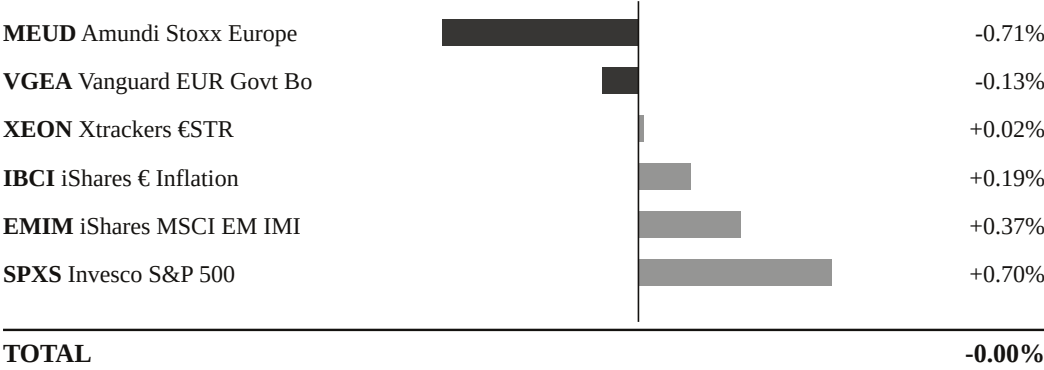
O antigo chefe da Haas, Guenther Steiner, disse à Motorsport.com acreditar que a Mercedes já deixou claro a Russell que o seu papel passou a ser o de apoiar a campanha de Antonelli pelo título, uma leitura que contrasta com o estatuto de favorito com que o britânico chegou à Austrália no arranque da época.

Também esta semana, a Motorsport.com avança que Rob Smedley, antigo engenheiro de pista da Ferrari, elogiou as instalações da Audi dedicadas ao motor de 2026, classificando o departamento alemão como "sem comparação", sinal de que a corrida às unidades motrizes do novo regulamento já vai avançada antes mesmo da estreia em pista.

Fontes: Formula 1, Formula 1, Motorsport, Motorsport, Motorsport, Motorsport

MERCADOS & ECONOMIA

SESSÃO (%)



O FAROL · MOVIMENTO DA SESSÃO

Gás dispara, petróleo cai e mercados divergem na procura por refúgio

Os stocks de gás europeus no nível mais baixo em 13 anos contrastam com um Brent e um ouro mais fracos, enquanto a dívida do Tesouro volta a atrair compradores

A Europa entra no outono com as reservas de gás no nível mais baixo dos últimos 13 anos, segundo o Guardian, o que traders da energia já classificam como "pânico de inverno". O Reino Unido, um dos maiores consumidores europeus de gás, fica particularmente exposto a uma volatilidade de preços que tende a acentuar-se assim que as temperaturas começam a descer e a procura para aquecimento sobe mais depressa do que a oferta consegue repor.

Essa tensão energética não se transmitiu ao petróleo: o Brent recuou 1,78% na sessão, um sinal de que o mercado continua a distinguir entre um problema estrutural de armazenamento de gás na Europa e a procura global por crude, mais dependente do ciclo económico do que do calendário das estações. O ouro, tradicional refúgio, também cedeu 1,73%, o que sugere que o dinheiro que procura segurança está a preferir outros activos nesta sessão.

Esse activo parece ter sido a dívida soberana americana: as obrigações do Tesouro a 10 anos valorizaram 1,03%, um movimento de preço que implica juros mais baixos e reflecte procura por protecção num dia em que a Reuters e o Jornal de Negócios assinalam pressão adicional sobre o financiamento da guerra na Ucrânia, com quatro países da UE a quererem reabrir o debate sobre os activos russos congelados para colmatar um défice de defesa que Kiev já estima em 23 mil milhões de euros. O euro perdeu 0,58% face ao dólar, um movimento que penaliza duplamente quem investe em euros: reduz o valor dos activos em dólares e torna as importações energéticas, já pressionadas pelo gás, ainda mais caras em euros.

Na carteira do leitor, o dia fechou praticamente plano, com um total de -0,00%. MEUD recuou 0,71% e continua a ser o sleeve mais sobreponderado, 8,9 pontos percentuais acima do alvo, enquanto SPXS subiu 0,70% e soma 5,8 pontos percentuais de excesso. Quem puxou a carteira para baixo foi precisamente o núcleo europeu, não a componente americana.

O maior desvio continua a ser VGEA, 10,1 pontos percentuais abaixo do peso-alvo de 28% destinado a dívida soberana em euros. Numa sessão em que a procura por protecção voltou a favorecer obrigações do Tesouro, esse desvio reforça o argumento do plano: o próximo reforço mensal tem em VGEA o candidato natural, precisamente o sleeve pensado para servir de lastro quando a incerteza geopolítica e energética volta a apertar.

Fontes: [The Guardian](#), [Jornal de Negócios](#)

TECNOLOGIA



TECHCRUNCH

Nvidia desloca vantagem competitiva para além do GPU

A nova geração de sistemas de datacenter ganha eficiência com controlo de tráfego mais inteligente, não apenas com mais ciclos de processador.

A Nvidia está a deslocar o centro da sua vantagem competitiva do processador gráfico isolado para a arquitectura de rede que liga milhares de GPUs entre si, segundo a TechCrunch. A eficiência dos novos sistemas de datacenter passa cada vez mais por um controlo de tráfego mais inteligente do que pelo simples acréscimo de ciclos de processamento, o que altera o cálculo de custo total de propriedade para quem dimensiona clusters de treino e inferência: o gargalo deixa de estar apenas no chip e passa a estar na forma como os dados circulam entre eles.

A Sony Music e a Warner Music processaram a Anthropic, acusando a empresa de uma "campanha descarada" de violação de propriedade intelectual, avança a TechCrunch. A acção judicial é descrita como particularmente ampla e centra-se em acusações de pirataria ilegal na recolha de dados de treino. Para empresas que integram modelos Claude em produção, o processo acrescenta um vector de risco legal que se soma aos já movidos por editoras e autores contra outros laboratórios, e reforça a necessidade de due diligence sobre a proveniência dos dados de treino antes de qualquer decisão de compra ou renovação de contrato.

Vijay Pande, que geriu cerca de 4 mil milhões de dólares na prática de biotecnologia da a16z antes de sair no ano passado, lançou a VZVC, um fundo mais pequeno e nativo em IA, segundo a TechCrunch. Pande defende que a biologia está finalmente a passar de ciência de descoberta para ciência de engenharia, sublinha o custo ainda proibitivo dos ensaios clínicos e aposta em conjuntos de dados abertos e partilhados em vez de arquitecturas fechadas. A tese contraria o modelo de apostas dispersas de fundos generalistas e sinaliza uma disciplina de capital mais próxima da engenharia de software aplicada à descoberta de fármacos.

Fontes: [TechCrunch](#), [TechCrunch](#), [TechCrunch](#)

Islândia rejeita reabrir negociações de adesão à UE

Referendo apertado trava o processo que Reiquejavique tinha reactivado, com o receio pelas águas de pesca a pesar mais do que os argumentos económicos de Bruxelas

A Islândia decidiu, em referendo, não reabrir as negociações de adesão à União Europeia. O resultado foi apertado, segundo o Público, que cita a estação pública islandesa RUV como fonte da contagem.

Os defensores do não centraram a campanha na soberania nacional e, sobretudo, no controlo das águas de pesca, um dos sectores mais sensíveis da economia islandesa e aquele que historicamente mais resistência opôs à integração europeia. A oposição ao alargamento das quotas comunitárias sobre os recursos marítimos foi o argumento com maior peso junto do eleitorado.

O desfecho constitui uma desilusão para Bruxelas, que via na retoma do processo islandês um sinal positivo num momento em que o alargamento da União enfrenta resistências em várias frentes. Reiquejavique já tinha avançado negociações de adesão entre 2010 e 2013, suspensas nessa altura por decisão do próprio governo islandês.

Para Portugal e Espanha, o episódio ilustra a dificuldade crescente de qualquer processo de alargamento ou aprofundamento comunitário quando toca em sectores estratégicos nacionais, um tema que atravessa também os debates internos sobre soberania regulatória em Lisboa e Madrid, ainda que por razões distintas das da pesca islandesa.

Fontes: Público, Expresso, El País

Islândia vota não à reabertura de negociações com a UE

Referendo ficou decidido por pouco mais de dois pontos percentuais, com a capital a votar sim e o interior a inclinar a balança para o não

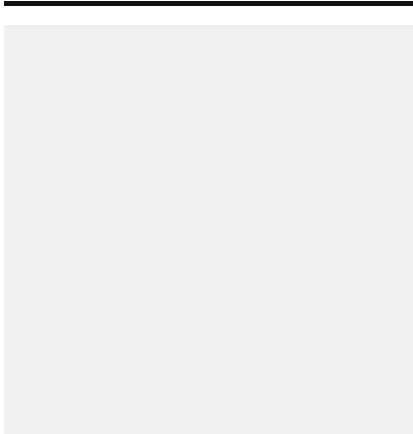
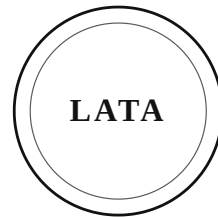
A Islândia rejeitou a proposta do governo de reabrir negociações de adesão à União Europeia. Segundo a rádio pública RUV, citada pelo The Guardian, o não obteve 52,5% dos votos, com a contagem praticamente concluída.

O resultado confirma uma noite marcada pela indecisão até às últimas actas. De acordo com o Politico, o voto sim foi maioritário em Reiquejavique, mas as zonas rurais do país inclinaram a balança para o não.

O Guardian nota que a campanha do não foi bem financiada e enfrentou acusações de alarmismo por parte dos apoiantes da adesão. A formulação da pergunta submetida a votação terá também pesado no resultado, segundo o mesmo jornal.

O chumbo trava, para já, qualquer avanço islandês em direcção a Bruxelas, um processo que já tinha sido suspenso e retomado várias vezes desde o pedido de adesão apresentado há mais de uma década.

Fontes: The Guardian, The Guardian, Politico Europe



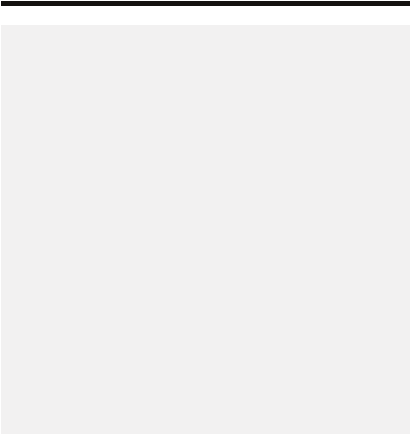
OURO

Nvidya

Fabricante de GPUs que descobriu que o verdadeiro poder está em quem manda no tráfego, não em quem tem mais lâmpadas a piscar.

A nova architectura de rede que liga milhares de GPUs ganha eficiência com controlo de tráfego mais inteligente, segundo a TechCrunch.

Enquanto todos correm atrás do próximo chip, a Nvidya já vende a auto-estrada. Vantagem competitiva deslocada do silício para os canos onde ele circula.



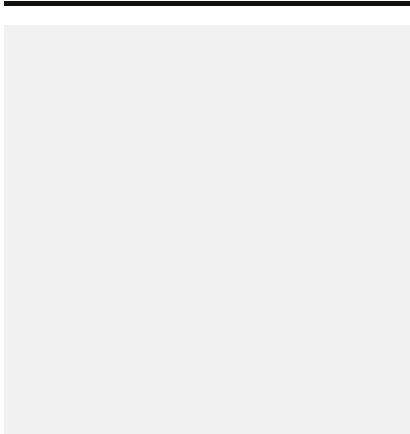
PRATA

Islândia

Pequena nação nórdica que decidiu, por 2,8 pontos, que Bruxelas pode esperar mais uma década.

O governo islandês propôs reabrir negociações de adesão à UE e o eleitorado respondeu não, com 52,8% dos votos, segundo a RUV.

Convocar um referendo para legitimar uma decisão já tomada é clássico europeu. A Islândia deu-lhe o toque local: perdeu a sua própria aposta.



BRONZE

Donald Trump

O homem que quis comprar a Gronelândia e conseguiu, em troca, unir os islandeses contra a UE.

As suas ameaças de anexar a Gronelândia reacenderam o debate ártico que motivou o referendo islandês sobre a adesão europeia, segundo o Financial Times.

Pressão vira estratégia quando funciona. Aqui a Islândia olhou para o Ártico assustada e escolheu continuar sozinha. Efeito colateral, não conquista.

LATA

Anthropic

Startup de IA que jurava treinar modelos com respeito pelos direitos de autor, até alguém abrir o dataset.

A Sony Music e a Warner Music processaram a Anthropic por uma "campanha descarada" de violação de propriedade intelectual na recolha de dados de treino, segundo a TechCrunch.

Pirataria à escala industrial, com aura de startup responsável. Queria ensinar máquinas a pensar; primeiro devia ter ensinado os advogados a ler contratos.